



A EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI: UMA NOTA

Jadna Téssia Oliveira¹

Márcio Toledo²

891

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa o crescimento urbano do município de São João del-Rei levando em consideração o padrão da urbanização brasileira. Para isso foi necessário levantamento e análise bibliográfica e de dados dos últimos censos demográficos realizados pelo IBGE, com o intuito de compreender como se dá a organização espacial do município em questão.

O processo de urbanização é um fato recente não somente no Brasil, mas também em todo mundo. Segundo Santos (2008, p.13),

Se em meados do século XIX, a população urbana representava apenas 1,7% da população mundial, em 1950 tal porcentagem era de 21% e, em 1960, de 25%. Assim, a urbanização é um fenômeno não apenas recente como também crescente, e em escala planetária. [...] A urbanização desenvolvida com o advento do capitalismo aparece na Europa como fato moderno logo depois da Revolução Industrial. Mais recentemente e paralelamente à modernização, ela se generaliza nos países subdesenvolvidos; por isso, costuma-se associar a ideia de urbanização à de industrialização.

Assim como na maioria dos países subdesenvolvidos, no Brasil, o processo de industrialização influenciou para uma urbanização tardia, intensificada após a Segunda Guerra Mundial, com o advento do desenvolvimento técnico- científico- informacional e da globalização das empresas. A partir da década de 1970, a população urbana passa a ser superior a rural no Brasil, com a intensificação do êxodo rural.

Segundo Girardi (2008, p.7),

A definição oficial brasileira de rural e urbano é baseada na lei e desconsidera o mensuramento de características como o tamanho populacional, ocupação, renda ou pressão antrópica. A classificação baseia-se nas áreas, sendo a população classificada como rural ou urbana de acordo com a localização de seu domicílio. Para o IBGE são urbanas as sedes municipais (cidades) e as sedes distritais (vilas), cujos perímetros são definidos por lei municipal. Também são consideradas urbanas as áreas urbanas isoladas, igualmente

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail: jadnatessia@gmail.com

² Professor adjunto do DEGEO/ Orientador do PIBIC

E-mail: mtoledo@ufsj.edu.br

ISBN: 978-85-99907-05-4

I Simpósio Mineiro de Geografia – Alfenas 26 a 30 de maio de 2014

definidas por lei municipal, porém separadas das cidades ou das vilas por área rural ou outro limite legal. (IBGE, 2000, v.7). As áreas rurais são aquelas fora dos perímetros definidos como urbanos.

METODOLOGIA

Este artigo contou com levantamento bibliográfico sobre o município de São João del-Rei e a expansão urbana no Brasil. A partir daí foi possível obter dados de fonte secundária (principais fontes utilizadas foram os censos demográficos do IBGE). O passo seguinte foi a tabulação dos dados para então chegarmos a ultima fase de descrição, análise e interpretação dos resultados.

A EXPANSÃO URBANA DO MUNICIPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI

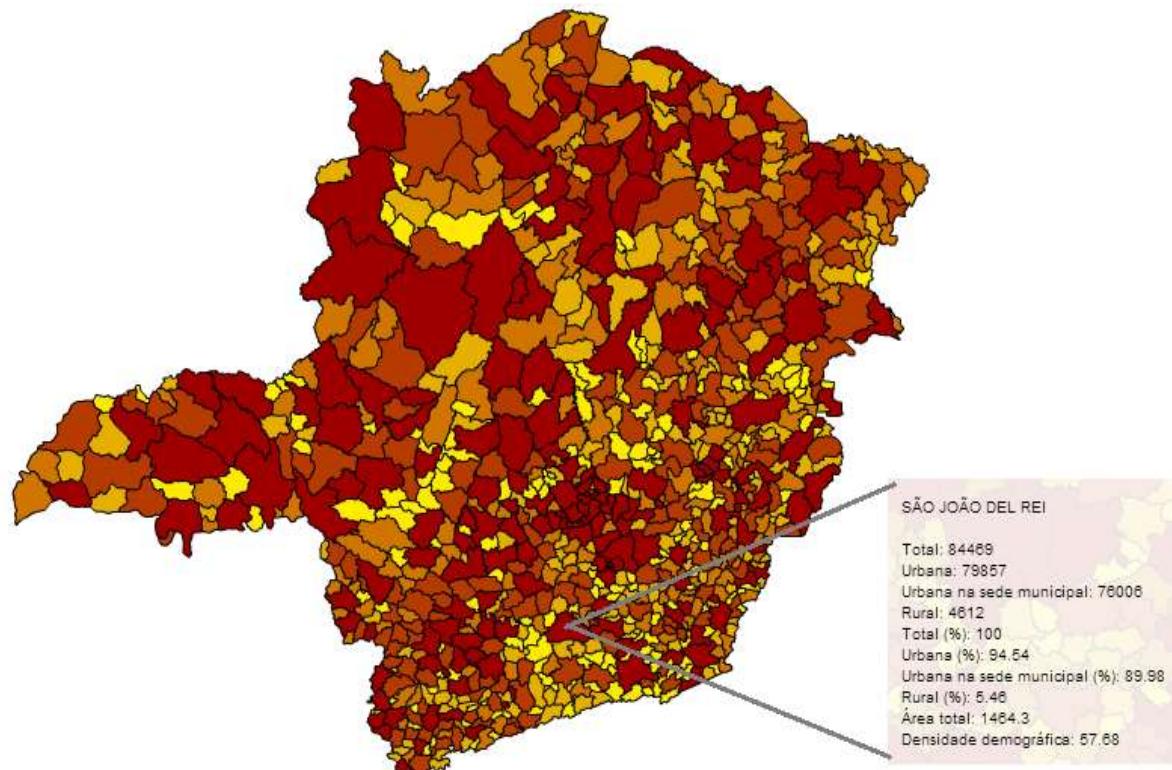
De acordo com o Censo Demográfico 2010, há no Brasil, uma continuidade do processo de diminuição do volume da população rural para áreas urbanas, na ordem de 2 milhões de pessoas entre 2000 e 2010. Acompanhando o padrão da industrialização brasileira, é possível notar que a região Sudeste apresenta um maior fator de atração para populações rurais além de atrair um grande contingente populacional de outras regiões do país. Outro fator importante que se pode observar com o processo de expansão urbana no Brasil é o aumento significativo no número de municípios, principalmente de municípios de pequeno porte, a partir da década de 1960.

O município de São João del-Rei teve sua formação histórica com a descoberta do ouro por Tomé Portes del-Rei nos arredores da região do Porto Real da Passagem (hoje Santa Cruz de Minas) e a partir dessa descoberta, em região próxima e contígua, ergueu-se o arraial de Santo Antonio (1702/1703), também denominado Arraial Velho e posteriormente Vila de São José del-Rei – atualmente Cidade de Tiradentes. Em 1704, novas jazidas de ouro foram encontradas na região e as terras foram repartidas para exploração pelo então guarda-mor da região, Antonio Garcia da Cunha, dando origem ao arraial novo do Pilar, mais tarde denominado Vila de São João del-Rei (atualmente Cidade de São João del-Rei).

São João del-Rei, desde seu início, desempenhou atividade econômica essencialmente agrícola, tendo em vista a necessidade de suprir a demanda da população da própria cidade e da região. Ao final do século XIX, uma expressiva leva de imigrantes italianos fixou-se na região, no mesmo momento da construção da estrada de ferro Oeste de Minas (1878-1881). Esses migrantes dedicavam-se exclusivamente à agricultura e formaram as colônias do Marçal, Recondego e Felizardo. Mais tarde, um grupo de imigrantes sírios estabeleceu-se na cidade, dedicando-se sobretudo ao comércio local (IBGE, 2011). Dessa forma, o desenvolvimento econômico de São João del-Rei, no século XIX, deu-se graças ao forte comércio que se consolidou na região. Ao fim

do século mencionado instalou-se na cidade a Companhia Industrial São Joanense de Fiação e Tecelagem, fato que impulsionou a economia local. Atualmente São João del-Rei tem sua economia voltada, em sua grande parte, para a prestação de serviços, como o comércio por exemplo, e em menor escala para indústrias e agronegócios (CENSO, 2010).

FIGURA 1: SÃO JOÃO DEL-REI: LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO TOTAL, URBANA, URBANA NA SEDE, RURAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA EM 2010



893

Fonte: IBGE, Sinopse Censo 2010.

O município de São João del-Rei possui uma característica peculiar em sua urbanização, pois apesar do padrão brasileiro apresentar uma população urbana pouco acima da rural nos anos de 1970, a cidade de São João del-Rei já havia atingido uma população urbana de aproximadamente 85% do total do município enquanto o estado de Minas Gerais possuía 53% de sua população urbana e o Brasil 55%. Atualmente em 2010, esse número aumentou para 94% em São João del-rei, 85% em Minas Gerais e 84% no Brasil (Tabela 1).

TABELA 1:

**POPULAÇÃO RESIDENTE, URBANA E RURAL, EM SÃO JOÃO DEL- REI, MINAS E BRASIL,
1970/1980/1991/1996/2000/2010**

Ano	São João Del- Rei			Minas Gerais			Brasil		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
1970	47.138	8.092	55.230	6.033.412	5.348.144	11.381.556	52.084.984	41.054.043.	93.139.037
1980	56.325	8.328	64.693	8.985.036	4.396.192	13.378.553	80.443.928	38.568.777	119.002.706
1991	66.700	6.047	72.747	11.776.538	3.955.423	15.731.961	110.985.376	35.840.098	146.825.475
1996	69.241	5.940	75.181	13.074.245	3.598.852	16.673.097	123.082.167	33.997.406	157.079.573
2000	73.785	4.831	78.616	14.671.828	3.291.666	17.891.494	137.697.439	31.847.004	169.544.443
2010	79.857	4.612	84.469	16.715.216	2.882.114	19.597..330	160.925.792	29.830.007	190.755.799

F

onte: Anuário estatístico UFSJ/DCECO, 2013.

A tabela 2, apresenta a população urbana de São João del-Rei distribuída conforme os bairros nos censos de 1991 e de 2000. A partir desses dados é possível perceber que há uma descentralização da população que procura bairros mais periféricos para se estabelecerem. Os bairros com maior aumento em sua população são os Bairros de Matosinhos, Tejuco e Colônias (Colônia do Marçal e COHAB).

TABELA 2:

População de São João del Rei por bairro 1991/2000

	1991	2000
Matosinhos (Santa Terezinha, Bom Pastor e Pio XII)	15.984	18.671
Tejuco (Guarda-Mor, São Caetano, Jardim São José, Gameleira e Residencial Lenheiros)	12.960	14.881
Centro	9.295	7.958
Fábricas (Bela Vista, São Dimas e Jardim América)	7.711	9.139
Senhor dos Montes (São Geraldo e Dom Bosco)	7.076	6.335
Colônias (Colônia do Marçal e COHAB)	4.953	7.002
Bonfim (Chácara e Várzea do Faria)	3.696	4.116
Jardim Central	2.003	2.253
Outros	*****	619

Fonte: Anuário estatístico UFSJ/DCECO, 2013.

De acordo com artigo apresentado pela Gazeta de São João del-Rei, intitulado “O crescimento de São João del-Rei” de autoria de Aluísio Barros,

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 84.469 habitantes no município, sendo 79.857 na área urbana. Matosinhos continua sendo o bairro mais populoso, com 20.153 habitantes, ou seja, 5 % da população urbana. [...] As áreas do Bom Pastor e Pio XII estão incluídas na definição do bairro de Matosinhos, segundo a Lei nº 2.521, de 31 de agosto de 1989. A maior expansão (42,6%) foi registrada no bairro da Colônia do Marçal, que passou de uma população de 7.002 em 2000 para 9.986 em 2010 [...]. O segundo bairro mais populoso da cidade é o Tejuco, com 15.699 habitantes, mas o seu crescimento caiu de ritmo em relação à década anterior. Cresceu de 5,5% nos últimos dez anos contra 14,8% no período de 1991 a 2000. O bairro Fábricas perdeu 169 habitantes, passando de 9.139 em 2000 para 8.970 em 2010. Sua principal artéria, a ampla Avenida

Leite de Castro, que antigamente era conhecida como rua das Fábricas, acolhe o escoamento do trânsito de veículos para as áreas em crescimento da UFSJ (campus Dom Bosco e CTAN) e Colônia do Marçal, além de dar continuidade à expansão do comércio do centro da cidade na direção das vias comerciais do bairro de Matosinhos, na Avenida Josué de Queiróz, e nas ruas Sete de Setembro e General Aristides Prado. Geograficamente limitado pelos bairros, o centro da cidade não acelerou a verticalização tão comum no Brasil na utilização do espaço urbano. O resultado é a queda da população residente de 1.347 pessoas, devido ao aumento dos empreendimentos comerciais e de prestação de serviços. Eram 7.958 residentes no Centro em 2000, 11,3% do total. No ano 2010, o número encolheu para 6.611, 8,3% da população urbana. O Senhor dos Montes teve uma pequena redução do número de residentes, chegando a 6.260 no ano passado. Já os menores bairros do município, Bonfim e Jardim Central, tiveram crescimento expressivo de, respectivamente, 22 e 46%, e somaram 5.035 e 3.292 moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados acima expostos, podemos observar que o Brasil assim como a maioria dos países subdesenvolvidos apresenta um padrão de urbanização recente que pode ser associada ao processo Industrialização. A partir da década de 1970 há uma ampliação no fluxo de migração das pessoas da zona rural para as áreas urbanas, em busca de emprego nas indústrias recém-chegadas, esse processo de intensificação dos fluxos migratórios recebeu o nome de êxodo-Rural.

Já em relação ao Município de São João del-Rei, é importante ressaltar que o mesmo não seguiu o padrão apresentado pela maioria dos municípios Brasileiros, visto que este teve um processo de expansão urbana antecipado ao resto do país, apresentando na década de 1970 mais de 85% de sua população em área urbana. Já em relação a descentralização, a cidade de São João del-Rei está seguindo o mesmo padrão nacional, onde há a descentralização das cidades e a ocupação de áreas periféricas como moradia. Na cidade de São João del-Rei esse movimento de descentralização pode ser observado nos Bairros de Matosinhos, Tejuco e principalmente Colônia do Marçal.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aluísio; **O crescimento em São João del-Rei;** Disponível em: <http://saojoaodelreitrasparente.com.br/works/view/929>; Acesso em: 21 Jan 2014.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS- DCECO/UFSJ; Anuário Estatístico de São João del-Rei – 2012; Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/dceco/anuario_estatistico.php; Acesso em: 20 Jan 2014.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS- DCECO/UFSJ; Anuário Estatístico de São João del-Rei – 1999; Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/dceco/anuario_estatistico.php; Acesso em: 20 Jan 2014.

ISBN: 978-85-99907-05-4

I Simpósio Mineiro de Geografia – Alfenas 26 a 30 de maio de 2014

GIRARDI, Eduardo Paulon; **O rural e o urbano: é possível uma tipologia?**; Disponível em:
http://www.geo.uel.br/didatico/omar/modulo_b/a12.pdf; Acesso em: 21 Jan 2014.

IBGE, Sinopse Censo 2010 Disponível em:
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=31&dados=8>; Acesso em: 20 Jan 2014.

LOBO, C., OLIVEIRA, J. T.; **Dinâmica Migratória Na Região De Influência De São João Del-Rei: os fluxos e a organização do espaço regional**; REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO, Curitiba, n.121, p.143-159, jul./dez. 2011.

SANTOS, Milton; Manual de Geografia Urbana, 3. Ed, São Paulo, EDUSP, 2008, 225p.